

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA

Flaviane Martins Morais de Melo

PRÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Belo Horizonte

2019

Flaviane Martins Morais de Melo

PRÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Trabalho final de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para a Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Educação Inclusiva.

Orientadora: Elidéa Lucia Almeida Bernardino

Belo Horizonte
2019

M528p
TCC

Melo, Flaviane Martins Morais de , 1980-
Práticas para a educação inclusiva [manuscrito] /Flaviane Martins
Morais de Melo. - Belo Horizonte, 2019.
31 f., il.
Inclui bibliografia e anexos.
Trabalho de Conclusão de Curso -- (Especialização) - Universidade
Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.
Orientadora: Elidéa Lucia Almeida Bernardino

1. Educação inclusiva. 2. ambiente escolar. 3. acessibilidade.
I. Bernardino, Elidéa Lucia Almeida Bernardino II. Universidade
Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. III. Título.

CDD – 371.9

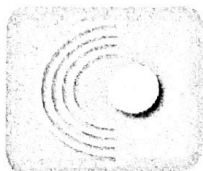
Catálogo da Fonte* : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivaney Duarte. CRB6 2409

(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica[†].)

* Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do autor, conforme Art. 299, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita..."

† Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO SEPTINGENTÉSIMO OCTOGÉSIMO SEGUNDO TRABALHO FINAL DO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EDUCAÇÃO INCLUSIVA, PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS,
ACESSIBILIDADE. PRÁTICA EDUCATIVA

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Práticas para a educação inclusiva”, do(a) aluno(a) **Flaviane Martins Morais de Melo**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Elidéa Lúcia Almeida Bernardino (orientador) e Michelle Andréa Murta. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado, atribuindo-lhe a nota 93, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Flaviane Martins Morais de Melo Registro na UFMG: 2018748666
Flaviane Martins Morais de Melo

Elidéa Lúcia Almeida Bernardino
Elidéa Lúcia Almeida Bernardino
Professor(a) Orientador(a)

Michelle Andréa Murta
Michelle Andréa Murta
Professor(a) Convocado(a)/avaliador(a)

Luciana Gomes da Luz Silva
Luciana Gomes da Luz Silva
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

Agradecimentos

Agradeço a Deus que me fortaleceu e sustentou em todo percurso desta caminhada.

Aos meus filhos, Matheus e João Pedro, amores da minha vida.

Ao meu marido, Marco Antônio, companheiro e incentivador deste trabalho.

Agradeço aos meus familiares e amigos pelo apoio.

Dedico essa vitória aos meus filhos, ao meu esposo, aos meus pais e irmãos.

Aos professores e minha orientadora Elidéa Bernardino, pela atenção, incentivo e carinho.

A todos que de alguma forma, direta ou indireta, me ajudaram nesse tempo.

Resumo

O ambiente escolar é um lugar de diversidade, ele deve não só reconhecer essas diferenças, mas saber respeitá-las e trabalhar com elas. Aceitar e conviver com as diferenças de forma harmoniosa, entendendo as limitações de cada um. Nesse contexto está inserida a educação inclusiva, onde todos os alunos (com ou sem deficiência) tem a oportunidade de conviver e aprender juntos.

Vários desafios podem ser pontuados em relação a uma escola que se proponha a efetivar uma educação de inclusão. Desafios em relação a formação dos professores, uma infraestrutura que proponha acessibilidade, em relação ao currículo, formas de avaliar e reestruturação pedagógica, saber lidar com os diferentes tempos de aprendizagem, quais estratégias e recursos a serem utilizados, como consolidar um grupo de profissionais comprometidos com a inclusão, tudo isso deve ser levado em consideração para formação de uma nova prática inclusiva escolar.

SUMÁRIO

	Pág.
1. INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	9
3. OBJETIVOS	11
3.1. Objetivo geral	11
3.2. Objetivos específicos	11
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
5. METODOLOGIA	16
6. PLANO DE AÇÃO	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
ANEXOS	28

01. INTRODUÇÃO

Este estudo centraliza-se numa concepção de educação de qualidade para todos, enfatizando o respeito à diversidade dos alunos. Diante das mudanças, cada vez mais observa-se a importância da preparação de professores para o atendimento das necessidades educacionais de todas as crianças, com ou sem deficiência.

A orientação inclusiva implica um ensino adaptado às diferenças e às necessidades individuais. Os educadores precisam estar habilitados para atuar de forma competente junto aos alunos inseridos nos vários níveis de ensino. A educação inclusiva tem encontrado limites e dificuldades, tornando-se importante que os professores sejam instrumentalizados a fim de atender às peculiaridades apresentadas pelos alunos.

Partimos da hipótese de que os professores não conhecem o histórico dos alunos (o percurso escolar) e esse seria o principal fator que dificulta o processo ensino/aprendizagem.

Geralmente as práticas escolares excluem uma parte dos alunos; manifestando-se, pois, como uma prática seletiva, que não dá oportunidades, distingue apenas o certo do errado, partindo de padrões pré-determinados. Assim, o verdadeiro papel da avaliação, que visa à inclusão, não à exclusão, torna-se excludente. Tratando dessa compreensão da avaliação como um ato amoroso, Luckesi afirma que:

Podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida (Luckesi, 1999, p. 173).

Foi feita uma proposta de intervenção na escola, através de um plano de ação, visando um mecanismo que pudesse auxiliar o professor no início de cada ano letivo, de forma que ele pudesse conhecer melhor o seu aluno e, conseqüentemente, atuar de forma efetiva tanto no seu ensino quanto em sua avaliação. Para a realização do plano de ação, primeiramente foi desenvolvida uma

pesquisa bibliográfica durante todo o percurso do curso de especialização e, em seguida, o trabalho foi dividido em três momentos. O primeiro momento foi realizado através de uma pesquisa de campo, em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte MG, quando foi aplicado um questionário aos professores, com perguntas abertas e fechadas. O propósito desse questionário é que as perguntas utilizadas pudessem auxiliar os professores a analisar e refletir sobre os desafios e dificuldades encontrados na educação inclusiva nas escolas. Num segundo momento, foi confeccionada uma tabela, como uma proposta de se realizar uma avaliação histórica com o percurso dos alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem. Num terceiro momento, foi feita uma nova pesquisa de campo com os professores da mesma escola, para avaliação e conseqüentemente validação da tabela criada.

Desta forma, essa tabela de avaliação histórica/de percurso proposta no trabalho surge como uma ferramenta de grande utilidade para o cotidiano no ambiente escolar, assim como uma prática para a educação inclusiva, visto que o conhecimento da vida escolar desse aluno irá contribuir no desenvolvimento do seu ensino/aprendizagem.

02. JUSTIFICATIVA

Aprendemos a ensinar, mas os sujeitos são individuais. Cada um percorre um caminho próprio, que deve ser descoberto e respeitado pelo professor.

Todos os anos, os professores recebem em sua sala de aula alunos com dificuldades diversas, e não há uma tabela que identifique as dificuldades de cada aluno e o que os professores trabalharam com eles em momentos anteriores - quais ações foram efetivas, quais se demonstraram ineficazes para o aprendizado. Sem esse histórico detalhado e ao mesmo tempo, na forma de um sumário, o professor tem que reinventar a roda, ao invés de aproveitar o que já foi trabalhado com esse aluno e propor intervenções com base nas atividades ou ações anteriores que se mostraram eficazes com aquele aluno.

Nesta investigação não se pretende rotular o aluno, mas sim se obter uma compreensão global da sua forma de aprender e dos desvios neste processo. Procura-se avaliar e registrar os processos

- Emocionais
- Pedagógicos
- Assim com o avaliar os processos da escrita, leitura e cálculo – quais foram as dificuldades encontradas por esse aluno e em que pontos ele tem um melhor desenvolvimento.

Quando o professor registra as experiências vivenciadas no cotidiano, ele pode analisar e aperfeiçoar também sua prática, pois registrar não é apenas escrever situações sem sentido e, sim, apresentar o crescimento individual do aluno, identificando e registrando, a fim de adequá-las quando for preciso.

Os registros em avaliação são dados de uma história vivida por educadores com os educandos. Ao acompanhar vários alunos, em diferentes momentos de aprendizagem, é preciso registrar o que se observa de significativo como um recurso de memória diante da diversidade e um “exercício de prestar atenção ao processo”. (HOFFMANN, 2001, p.117).

Avaliar é diagnosticar o que o aluno já é capaz de realizar, de compreender e de formular no contexto da aprendizagem. A ferramenta essencial à ascensão do ensino se mostra a partir de duas visões: a do professor que elege o que os sujeitos já são capazes de concretizar com autonomia e dos alunos que demonstram o que ainda precisam aprender para se tornarem proficientes diante dos desafios na aquisição de novos saberes

Tratar a escola inclusiva como um espaço apenas para a socialização dos alunos com deficiência não é mais concebível. A escola deve ser vista como espaço de aprendizagem e aquisição de saberes escolares.

O que vemos atualmente ainda é o despreparo de grande parte dos professores para atuar no campo da inclusão. Ele se configura como um obstáculo importante para a concretização de ações pedagógicas e mudanças nos atuais padrões de ensino. (BRASIL, 2005.p.45)

Cabe ao professor dentro de sala, nessa intimidade do dia a dia escolar, “tomar as rédeas”, assumir a função, a responsabilidade de se preparar continuamente para a avaliação contínua, e não apenas determinar se um aluno sabe ou não, pelo que demonstra em um dado momento, mas sim, ao longo de toda a vida escolar.

O interesse pelo tema do estudo surgiu a partir da minha experiência como docente e como mãe de um aluno com necessidades educacionais especiais, por avaliar, como mãe e como docente, a importância de uma educação inclusiva de qualidade.

Enfim, a educação inclusiva demanda um olhar humanizador para com as práticas de ensino/aprendizagem, direcionado a todos os alunos, que têm suas necessidades educacionais enxergadas e atendidas.

03. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

É criar um instrumento de avaliação/histórico, onde o professor possa conhecer as dificuldades de cada aluno, assim como o que foi trabalhado nas etapas anteriores pelos professores que o antecederam e registrar os processos pelos quais esse aluno passa durante a sua atuação, para auxiliar os professores que o sucederão.

3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos estão organizados da seguinte forma:

- Facilitar a interação entre alunos e professores;
- Promover o ensino/aprendizagem de uma forma mais eficaz;
- Compreender o processo desse aluno e fazer as interferências necessárias com base em seu histórico resumido;
- Identificar quais mudanças os professores acreditam serem necessárias para uma melhor efetivação do processo de inclusão escolar.

4- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de materiais publicados por alguns autores, para ajudar na reflexão sobre a educação inclusiva, sobre os desafios da inclusão e como tornar a inclusão mais efetiva.

A inclusão traz consigo o desafio de não só acolher os alunos com deficiência, mas de garantir condições de acesso e de aprendizagem dentro do âmbito escolar. (MACHADO, 2008, p.70),

A inclusão denuncia o esgotamento das práticas das salas de aulas comuns com base no modelo transmissivo do conhecimento, na espera pelo aluno ideal, na padronização dos resultados esperados pela avaliação classificatória, no currículo organizado de forma disciplinar e universal, na repetência, na evasão, nas turmas organizadas por série, enfim, em tantos outros elementos que compõem o universo das práticas escolares.

Nesse sentido surgem vários questionamentos: como saber lidar com os diferentes tempos de aprendizagem no espaço escolar? Quais estratégias e recursos a serem utilizados para efetivar uma educação inclusiva? Qual a melhor forma de avaliar? Todas as respostas apresentam caminhos para a construção de novos conhecimentos e práticas educativas que objetivam a plena inclusão escolar.

A educação inclusiva tem sido caracterizada como um novo paradigma, que se constitui pelo apreço à diversidade com condição a ser valorizada, pois é benéfica à escolarização de todas as pessoas, pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e pela posição de outras práticas pedagógicas, o que exige ruptura com o instituído na sociedade e, conseqüentemente, nos sistemas de ensino. (PRIETO, 2006, p. 70).

A educação inclusiva é diferente da educação especial. Na educação especial não existem alunos sem deficiência, mas na educação inclusiva todos os alunos com e sem deficiência têm a oportunidade de conviverem e aprenderem juntos. O aluno com deficiência tem o direito a ser matriculado na escola regular, mas dependendo da sua necessidade, precisará do apoio profissional de um

especialista ou de um atendimento educacional especializado (AEE). A própria LBI (Lei Brasileira de Inclusão) assegura:

A educação constitui o direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional e inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015, art.27º).

Uma escola inclusiva reconhece a diversidade contida em suas salas de aula e a estimula, valorizando-a, abre caminhos para a construção de um ambiente mais democrático, como afirma QUIXABA (2015. p.12),

Aceitar, pois, a diversidade humana na escola e na sala de aula é reconhecer o indivíduo, em seu contexto cultural, em sua forma singular, seu saber, suas atitudes e sua forma de aprender. É conceber suas diferenças como possibilidade de ampliação de vivências e experiências enriquecedoras, ajustando ou desajustando o ambiente quando necessário, atendendo de forma mais sistemática e individualizada ou assistemática socializada.

Como tornar efetiva uma educação inclusiva dentro de uma escola de ensino regular? A educação inclusiva se esbarra em vários obstáculos, desafios que devem ser superados, dentre eles: a formação (preparação) dos professores, um grupo de apoio (AEE) consolidado, uma infraestrutura que promova acessibilidade, reestruturação pedagógica (com propostas diversificadas, flexíveis); currículo, estratégias, recursos e formas de avaliação adaptadas, e afins.

A questão da formação, da preparação de um professor para assumir o seu papel dentro de uma educação inclusiva está além do domínio das habilidades exigidas para o exercício no ensino comum. Sobre isso, XAVIER (2002, p.19) considera que:

A construção da competência do professor para responder com qualidade às necessidades educacionais de seus alunos em uma escola inclusiva, pela mediação da ética, responde à necessidade social e histórica de superação das práticas pedagógicas que discriminam, segregam e excluem, e, ao mesmo tempo configura, na ação educativa o vetor de transformação social para equidade, a solidariedade, a cidadania.

O professor deve ter a visão de cada aluno (seja de inclusão ou não) e que cada um tem uma maneira de aprender, um ritmo. Esse é o ponto de partida: “o olhar do professor”. É preciso estar atento, pois combinar igualdade e diferenças no processo escolar é uma tarefa difícil:

[...] não há como mudar práticas de professores sem que os mesmos tenham consciência de suas razões e benefícios, tanto para os alunos, para a escola, e para o sistema de ensino, quanto para seu desenvolvimento profissional. (PRIETO, 2006, p.59).

Além da formação do professor, se faz necessário um grupo de apoio (professores, pais, gestores, alunos, pedagogos, monitores) consolidado para garantir uma educação de inclusão:

[...] os conhecimentos sobre o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais não podem ser de domínio apenas de alguns especialistas, e sim apropriados pelo maior número possível de profissionais da educação, idealmente por todos. (PRIETO, 2006, p.58).

Uma infraestrutura que promova acessibilidade também é importante no processo de educação inclusiva, pois o aluno não se sente discriminado ou isolado, mas ele percebe que está inserido no ambiente escolar. Possibilitar acessibilidade é oferecer condições para que os alunos possam ter autonomia, produtividade e um bom desempenho na aprendizagem.

A escola inclusiva exige uma transformação da escola comum, uma ruptura com a prática pedagógica usual, criando novas formas de organizar o ensino e de compreender como se constrói a aprendizagem. Uma pedagogia que compreenda uma diversidade, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem, propondo uma reestruturação, com propostas flexíveis e abertas. Como afirma MACHADO (2008, p.70),

Portanto, se nossa intenção é trabalhar em favor da educação inclusiva, nossas concepções de aprendizagem e ensino devem ser revisadas. Um ponto de partida para a compreensão da aprendizagem é ter claro que todo aluno é capaz de aprender.

Estruturar o planejamento pedagógico com objetivos claros e bem definidos, estratégias pedagógicas a serem utilizadas, os recursos a serem usados e a diversificação para avaliar são instrumentos importantes dentro de uma educação inclusiva. Então, surge a necessidade e a urgência de se enfrentar o desafio da inclusão escolar e de colocar em ação os meios pelos quais ela verdadeiramente se concretiza.

05. METODOLOGIA

Foram utilizados questionários impressos em folha de papel sulfite, e apresentados aos professores da escola. As questões levantadas estão disponíveis no anexo, página 28. Participaram da entrevista 30 professores pertencentes a uma escola de ensino fundamental da rede pública de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais.

O objetivo desse questionário foi verificar o nível de conhecimento os professores da escola pesquisada, no que se refere ao trato de alunos com necessidades educacionais especiais.

A Escola Municipal onde foi realizada a intervenção é uma instituição pública do município de Belo Horizonte. Iniciou o ano de 2019 com 35 (trinta e cinco) turmas no turno manhã e tarde e 5 turmas no turno da noite, de Educação de Jovens e Adultos, sendo quatro de EJA com Múltiplas Idades e uma de EJA Juvenil. Atualmente atende a 1066 estudantes do ensino fundamental. A Escola Integrada está trabalhando com 222 (duzentos e vinte e dois) alunos, entre crianças e adolescentes, estudantes do 1º e 2º turno, dos três ciclos de formação do ensino fundamental.

O quadro da escola conta hoje com 60 (sessenta) professores: estando seis em readaptação funcional; cinco coordenadores pedagógicos; uma secretária escolar; cinco auxiliares de secretaria; uma bibliotecária; três auxiliares de biblioteca; uma diretora; uma vice-diretora e uma gestora de Caixa Escolar. Além disso, possui seis auxiliares de apoio à Inclusão; um monitor de informática; 10 auxiliares de faxina; sete auxiliares da cantina; um artífice; duas operadoras de equipamentos reprográficos; dois auxiliares de serviços operacionais; dois porteiros; quatro vigias; uma acompanhante pedagógica regional para o ensino fundamental; um acompanhante regional para EJA; três acompanhantes regionais para Inclusão de pessoas com deficiência; uma monitora do PSE e dezesseis monitores do Programa Escola Integrada, que de fato é integrado ao trabalho pedagógico da escola.

A escola começou a matricular alunos com deficiência a partir de 1997. A escola possui rampas, um elevador e corrimões.

Acontece na escola eventualmente a Formação continuada em serviço dos professores do AEE (Atendimento Educacional Especializado) com discussões de estudos de casos e outros temas pertinentes relacionados à inclusão.

Os Auxiliares de apoio à inclusão recebem treinamento sobre inclusão com os coordenadores do AEE (Atendimento Educacional Especializado)

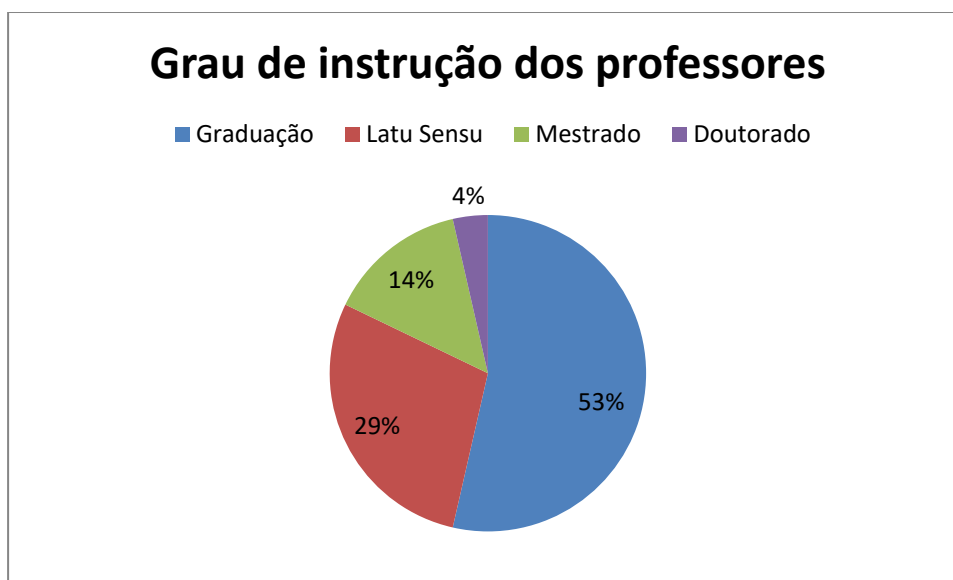
Dos 60 professores atuantes na regência do 1º, 2º e 3º ciclos da Escola, somente 30 educadores se dispuseram a responder o questionário proposto para esta pesquisa. Assim, trabalharei com o universo de 30 entrevistados.

A primeira pergunta do questionário era o nome para a identificação das pessoas, não sendo relevante para a análise. Já a segunda pergunta se refere à idade dos entrevistados, e evidencia que a maior parte dos professores entrevistados possui de 41 a 50 anos e idade.

A terceira pergunta foi relativa ao sexo, demonstrando a predominância feminina entre os educadores.

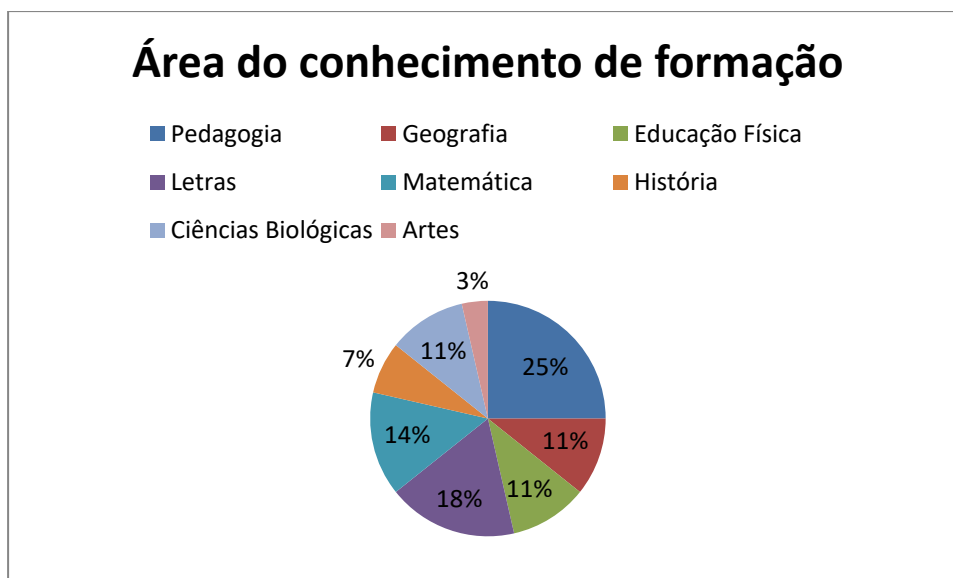
A quarta pergunta foi relativa à formação acadêmica dos professores, que gerou dois gráficos (gráfico 1 e 2). O gráfico 1 é relativo ao grau de instrução dos pesquisados e o gráfico 2 é relativo à área do conhecimento de formação.

Gráfico 1: Instrução dos pesquisados



Fonte: pesquisa direta

Gráfico 2: Área do conhecimento

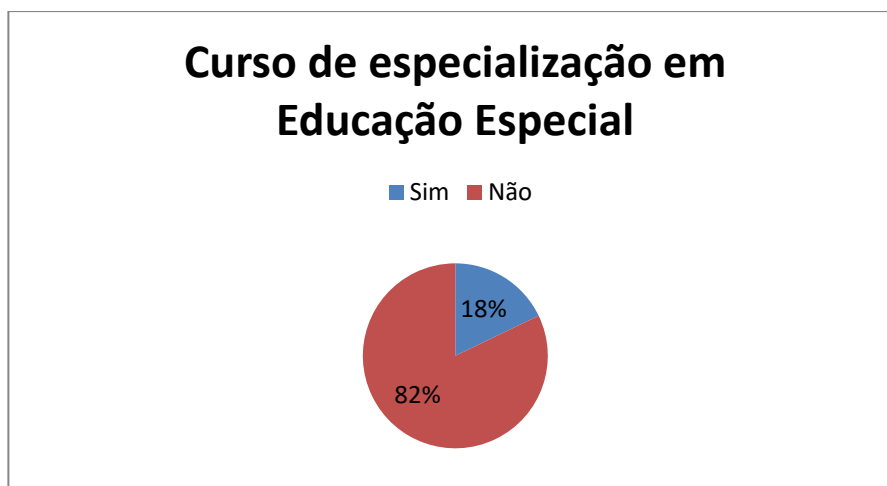


Fonte: pesquisa direta

A quinta pergunta se refere ao tempo de atuação profissional, que mostra que a maioria dos professores atua entre 5 a 10 anos.

A sexta pergunta questiona se o professor já realizou algum curso de especialização em Educação especial (gráfico 3). Apenas cinco educadores manifestaram possuir curso de especialização na área. No entanto, a próxima pergunta que solicita a identificação do curso, somente duas pessoas responderam cursos de especialização na área, sendo os cursos de “Práticas Educativas Inclusivas” e “Psicopedagogia”. Duas pessoas responderam cursos relacionados a outras temáticas como “Docência Superior”, “Metodologia do Ensino de Matemática” e “LASEB-Juventudes”. Uma professora que respondeu ter a especialização na pergunta anterior, escreveu nessa resposta que fez vários cursos, mas nenhum em nível de especialização e citou os cursos de “ABA”, “Autismo e Transtorno Global do Desenvolvimento”.

Gráfico 3: Curso em Educação Especial



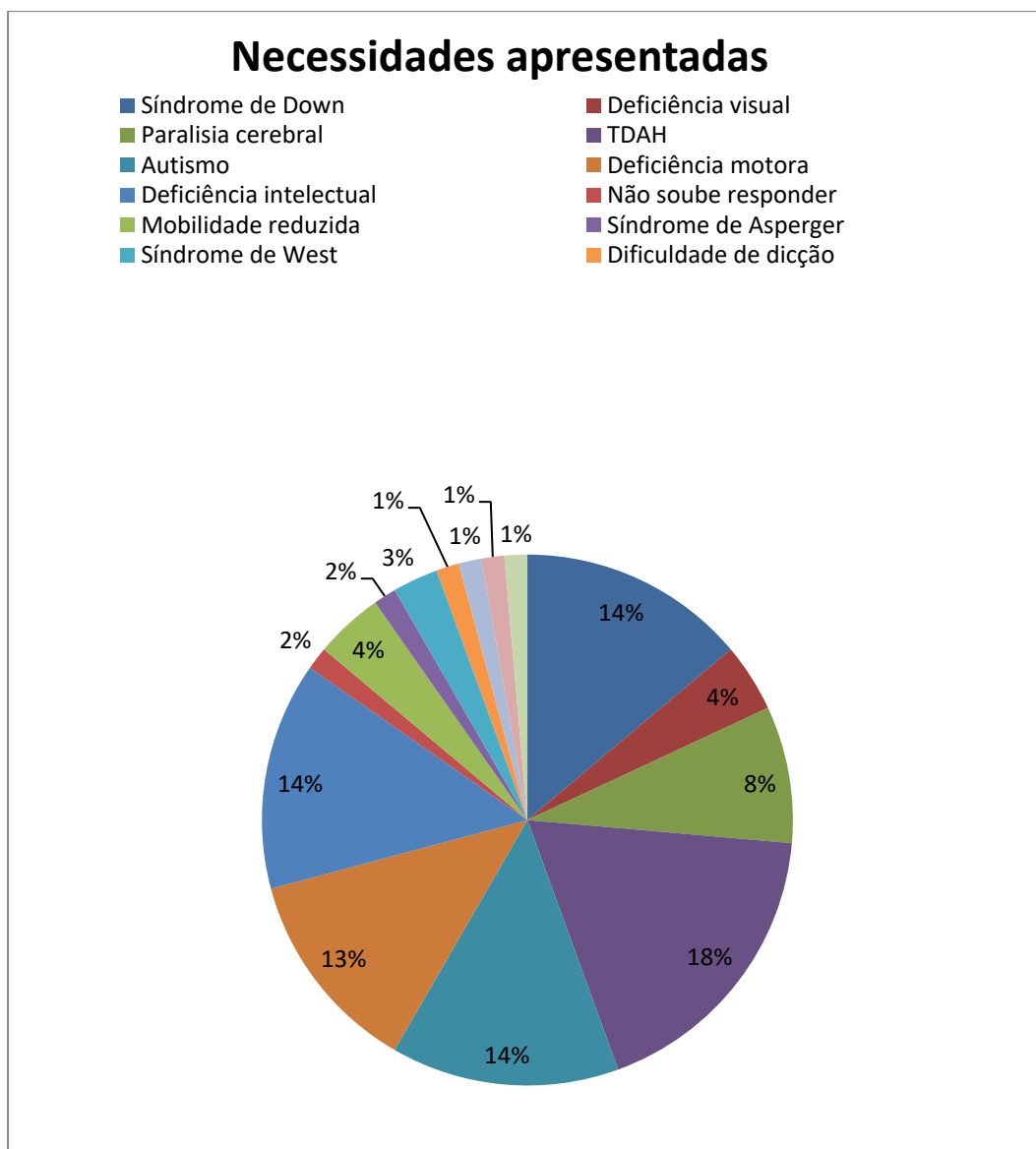
Fonte: pesquisa direta

A sétima pergunta questiona se o professor já participou de algum evento relativo ao tema “Educação Especial”, e a maioria dos entrevistados respondeu que participaram em algum momento da vida profissional.

A oitava pergunta foi pessoal, solicitando o entendimento individual de Inclusão Social. Todos os professores entrevistados conheciam o significado e responderam que “significa oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos”.

A nona pergunta questiona se nos dois últimos anos letivos, o professor recebeu algum aluno com necessidades especiais em sala de aula e em seguida pede para citar quais as necessidades apresentadas. Todos os entrevistados responderam que sim e ao citar qual a necessidade apresentada, alguns apontaram as dificuldades apresentadas pelos educandos, enquanto outros indicaram a deficiência dos alunos, que se apresentou como um dos maiores desafios ao professor (gráfico 4). Para esta pergunta, apareceram mais de uma resposta por professor.

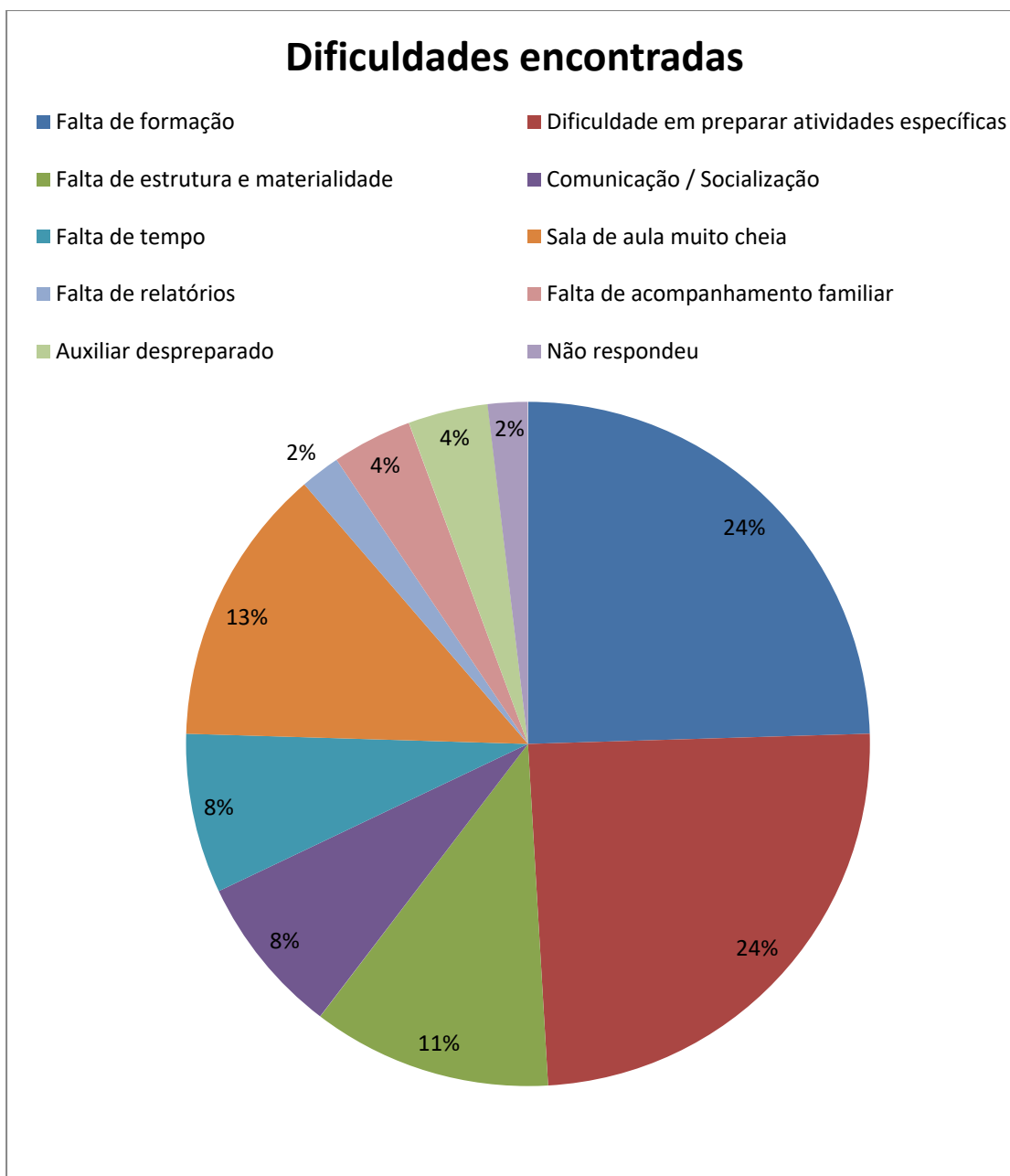
Gráfico 4: Necessidades apresentadas por alunos



Fonte: pesquisa direta

A décima pergunta questiona a principal dificuldade encontrada no atendimento a esses alunos (Gráfico 5), prevalecendo “a falta de formação do professor” e a dificuldade em preparar atividades específicas aos alunos com necessidades especiais.

Gráfico 5: Dificuldades encontradas



Fonte: pesquisa direta

A décima primeira pergunta indaga se foi feita alguma adaptação curricular das atividades realizadas em sala de aula em decorrência da presença desses alunos.

E a última pergunta solicita sugestões para melhorar e/ou facilitar o processo de inclusão desses alunos.

Em geral, as respostas ao questionário apontaram, principalmente:

- Despreparo dos professores para receber alunos com deficiências;
- Necessidade de estabelecimento de parcerias com órgãos ligados ao apoio social e da saúde;
- Carência de um trabalho específico com as famílias;
- Ausência de apoio e direcionamento de atividades pedagógicas integradoras;
- Reivindicam mais e melhores capacitações;
- Faltam mais recursos e adaptações no prédio escolar;

6 – PLANO DE AÇÃO

TABELA DE ACOMPANHAMENTO ESCOLAR									6° A
NOME DO ALUNO	IDADE	RETENÇÕES		HABILIDADES CONSOLIDADAS		PMA	RELATÓRIO MÉDICO	FAMÍLIA	OBSERVAÇÕES
		SIM (ANO E QTD.)	NÃO	LEITURA/ ESCRITA	CÁLCULO				

Com base nas respostas ao questionário, e na própria experiência profissional (como docente) e pessoal (mãe de aluno diagnosticado com dislexia e déficit de atenção), pelas dificuldades encontradas ao receber novos alunos no início de cada ano letivo sem saber a sua história, o que foi trabalhado com aquele aluno, verificou-se a necessidade de elaboração de uma tabela que registrasse esses dados de cada aluno, que ficasse disponível aos professores no início de cada ano letivo. Também pensando como tudo isso afeta a relação aluno/professor/família, como é desgastante para todos, essa tabela torna-se uma ferramenta essencial, pois às vezes o professor interpreta mal o comportamento do aluno, taxando-o como preguiçoso, desleixado, indisciplinado, que não quer aprender, entre outros atributos rotuladores. A família também sente-se desamparada, achando que o professor conhece o histórico do seu filho.

Elaboração de uma tabela-modelo (avaliação/histórico) (anexo na página 31) que mostra a evolução do aluno respeitando aos diferentes ritmos de aprendizagem.

A tabela pode ser usada como organizador dos planos de aula, guiando e orientando as atividades dos alunos durante o processo de aprendizagem, para aquisição de novos saberes e competências, direcionando as ações dos professores, assumindo o compromisso com a diversidade e com equalização de oportunidades. A tabela foi elaborada com base nas entrevistas com professores, mostrando a precisão de uma ferramenta, um procedimento de intervenção que auxilie numa educação inclusiva.

As respostas foram fundamentais na elaboração da tabela, pois evidenciaram a falta de preparo dos professores e a necessidade sentida pelos mesmos de aprender a lidar com os alunos.

Após a elaboração da tabela-modelo, a mesma foi apresentada para uma seleção de 10 professores entrevistados, selecionados entre os entrevistados anteriormente.

Os professores responderam ao questionário 2 (anexo na página 30) para validação da tabela-modelo. Foram feitas 4 perguntas.

1. A tabela apresentada é eficaz?
2. Acha importante a utilização da tabela no processo de ensino aprendizagem?
3. Aprova a utilização da tabela?
4. Alguma sugestão de melhoria?

Às três primeiras perguntas, todos os professores pesquisados responderam que a tabela é eficaz, acham importante a utilização e aprovam a tabela. Na quarta e última pergunta, nenhum professor apresentou sugestão de melhoria, mas todos demonstraram o interesse em poder utilizar a tabela no próximo ano letivo.

Para o uso efetivo da tabela é preciso que haja mudanças na escola.” Para que haja a inclusão escolar, é necessária uma mudança de mentalidade. O professor que atua na classe regular deve ser sensibilizado e capacitado para tal.” (GLAT, OLIVEIRA, 2003)

A inovação pedagógica traz algo de “novo” e exige um esforço deliberado, consciente e uma ação persistente. O processo deve ser avaliado para tencionar a melhorar as práticas educativas contribuindo com a organização do processo ensino/aprendizagem promovendo impactos positivos na educação.

Melhorias acarretarão uma situação mais favorável na relação aluno/professor, pois com a utilização da tabela a cada ano letivo, o educador poderá ter uma visão mais ampla de cada aluno, evitando assim o desgaste e condutas inapropriadas com os aprendizes. Também é importante ressaltar que o uso da tabela nos indicaria problemas de possíveis alunos com transtornos de aprendizagem (hipótese de diagnóstico) não identificado pela família. Conhecê-los ajuda os professores a identificar os apoios necessários para que o aluno participe plenamente e em igualdade de condições da vida escolar.

Não há “receitas prontas”, conhecer bem o aluno é o ponto de partida para o planejamento de estratégias pedagógicas inclusivas, visto que os alunos não seguem os mesmos caminhos para a construção do conhecimento, cada um apresenta limitações e potencialidades específicas, da mesma forma que cada aluno apresenta um ritmo de aprendizagem diferenciado.

E, por fim, a adoção de práticas escolares darão maior credibilidade e organização, proporcionando uma melhoria na imagem da escola diante da família.

07. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de facilitar a relação e comunicação ensino/aprendizagem entre alunos professores no ambiente escolar de uma educação inclusiva.

As práticas para educação inclusiva estão em construção. São muitos os desafios a serem enfrentados, mas as iniciativas e as alternativas realizadas pelos professores são fundamentais para as possibilidades de participação e de aprendizagem efetiva de todos os alunos.

A hipótese de que os professores não sabem o histórico dos alunos (o percurso escolar) foi confirmada com a pesquisa com os professores. Os resultados mostraram que o posicionamento da maioria deles evidencia uma posição favorável à educação inclusiva dos alunos e que os mesmos estão cientes de não estarem preparados para a inclusão. Os participantes reconheceram a importância de uma educação que atenda a totalidade dos educandos.

Para atingir o objetivo geral proposto, foi necessária a construção da Tabela de acompanhamento escolar, como uma resposta à necessidade de práticas para educação inclusiva.

Neste estudo, confirmou-se a certeza de que a inclusão não é uma utopia, mas um ideal a ser construído com trabalho, vontade e disposição para mudanças.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 13146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**, Casa civil. Brasília, DF. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/L13146.htm acesso em 13 de junho de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas**. 2 ed. Coordenação geral, 2005. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/cadernocoordenador.pdf> Acesso em: 13 de junho de 2019.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**: Porto Alegre, Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999

MACHADO, R. **Educação especial na escola inclusiva: políticas, paradigmas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2008. (Escola Inclusiva, o Desafio das Diferenças).

QUIXIBA, Maria Nilza Oliveira. **A Inclusão na educação: humanizar para educar melhor**. São Paulo: Paulinas, 2015. 1a Ed.

PRIETO, Rosângela Gavioli. **Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**. In: ARANTES, Valéria Amorim (org.). *Inclusão Escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006

XAVIER, Alexandre Guedes Pereira. **Ética, técnica e política: a competência docente na proposta inclusiva**. In: *Revista Integração*. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Ano 14. Edição n.º 24/2002.

ANEXOS

Anexo I – Questionário para os professores I

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCENCIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA (LASEB)**

CURSO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA, PESSOAS COM DEFICIENCIA, ACESSIBILIDADE E PRÁTICA EDUCATIVA

Questionário para os professores

1 – Idade: _____

2- Sexo: _____

3- Formação acadêmica: _____

4- Tempo de atuação profissional (anos): _____

5- a) Já realizou cursos de especialização em Educação Especial?

Sim _____

Não _____

b) Em caso positivo, qual curso?

6- a) já participou de eventos relativos ao tema “Educação Especial”

Sim _____

Não _____

b) Em caso positivo, qual evento?

7- O que você entende por Inclusão Social?

8- a) Nos dois últimos dois anos, você recebeu algum aluno com necessidades especiais em sua sala de aula?

Sim _____

Não_____

b) Em caso positivo, qual a necessidade(s) apresentada(s).

9- Quais foram as principais dificuldades encontradas no atendimento desses alunos?

10- a) Foi feita alguma adaptação curricular das atividades realizadas em sala de aula em decorrência da presença desse(s) aluno(s)?

Sim _____

Não_____

b) Em caso afirmativo, quais foram as mudanças?

11- Você tem alguma sugestão para melhorar e/ou facilitar o processo de inclusão desses alunos?

Anexo II – Questionário para professores II



UFMG – Faculdade de Educação

Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – LASEB

ALUNA: Flaviane Martins Morais de Melo

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

NOME: _____

FORMAÇÃO

ACADEMICA: _____

	SIM	NÃO
1) A TABELA APRESENTADA É EFICAZ?		
2) ACHA IMPORTANTE A UTILIZAÇÃO DA TABELA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM?		
3) APROVA A UTILIZAÇÃO DA TABELA?		

4) ALGUMA SUGESTÃO DE MELHORIA? _____

Anexo III – Tabela de acompanhamento escolar

TABELA DE ACOMPANHAMENTO ESCOLAR										6º A
NOME DO ALUNO	IDADE	RETENÇÕES		HABILIDADES CONSOLIDADAS			PMA	RELATÓRIO MÉDICO	FAMÍLIA	OBSERVAÇÕES
		SIM (ANO E QTD.)	NÃO	LEITURA / ESCRITA	CÁLCULO					
Ana Paula	11		X	Sim	Sim	Não	Não	Presente	Aluna muito atenta nas aulas e procura ajudar os colegas.	
Beatriz	11		X	Parcialmente	Parcialmente	Sim	Não	Presente	Aluna apresenta dificuldades de aprendizagem.	
Bernardo	13	6º ano	1	Parcialmente	Parcialmente	2017 / 2018	Não	Ausente	Problemas familiares recorrentes	
Cassio	11		Não	Parcialmente	Não	Não	Síndrome de Down	Presente	Aluno possui acompanhante em sala de aula. Obteve grandes avanços escolares	
Davi	12	3º ano	1	Parcialmente	Parcialmente	2018	Não	Ausente	Aluno agitado e apresenta dificuldade de concentração.	
Eliana	11		X	Sim	Sim	Não	Não	Presente	Aluna não apresenta dificuldades no aprendizado.	
Gabriela	11		Não	Parcialmente	Parcialmente	Não	Síndrome de West	Presente	Aluno possui acompanhante em sala de aula. Muito esforçado.	
João Pedro	12	6º ano	1	Sim	Parcialmente	2018	Não	Ausente	Aluno com agitado e com grandes dificuldades em matemática.	
Livia	11		Não	Parcialmente	Sim	Não	Não	Presente	Aluna com dificuldades com a escrita (erros ortográficos).	
Lucas	13	3º ano		Parcialmente	Parcialmente	2018	Cadeira	Presente	Aluno é mais lento no seu ritmo de aprendizado. Muito esforçado.	
Matheus	11		Não	Sim	Parcialmente	Não	Não	Ausente	Aluno dedicado. Problemas familiares. Mora com avós.	
Sarah	11		Não	Sim	Sim	Não	Não	Presente	Aluna concentrada e reponsável.	
Tulio	11		Não	Parcialmente	Parcialmente	2018	Dislexia e TDAH	Ausente	Aluno tem dificuldades de aprendizagem. Bom comportamento.	
Vitor	11		Não	Sim	Parcialmente	Não	Não	Presente	Aluno agitado em sala. Muito falante.	